

Os credores ficam menos vulneráveis

GAZETA MERCANTIL

18 DEZ 1987 18 DEZ 1987

por Tom Camargo
de Londres

A maior parte dos bancos comerciais estrangeiros credores de países como o Brasil, México, Argentina e Peru já atingiu uma situação, após mais de cinco anos do início da crise da dívida, na qual se encontra totalmente protegida de qualquer tipo de ação que os governos devedores venham a tomar, incluindo moratórias totais ou parciais.

O divisor de águas entre a vulnerabilidade que ainda existia em 1986 e a atual posição dos bancos foi a decisão do Citicorp, anunciada em maio passado, de aumentar suas provisões para devedores duvidosos de US\$ 2 bilhões para US\$ 5 bilhões.

De lá para cá, constata o estudo anual da IBCA Banking Analysis, uma reputada consultoria londrina da área financeira, bancos de portes diversos, operando sob sistemas reguladores diferentes, também ampliaram dramaticamente suas provisões.

Se nos Estados Unidos a iniciativa do Citicorp animou todas as casas com envolvimento pesado no Terceiro Mundo a ajustar o passo — em menos de três meses esta comunidade de bancos definiu reservas para 32 países equivalentes a uma média de 25% de seus empréstimos totais (a mé-

dia anterior girava em torno de 5% para os "money-centers") —, em outras praças a reação foi ainda mais vivaz. No Canadá as reservas saíram de uma média de 10% dos empréstimos para 40%; na Grã-Bretanha, de 5 para 25%; na França, de 18 para quase 40%; na Suíça, de 20 para 40%; e na Alemanha, de 27 para cerca de 50%.

"Se os bancos se encontram hoje numa posição na qual estão, ao mesmo tempo, preparados para perder dinheiro e fortes o suficiente para absorver tais perdas, então todos os interessados deveriam estar trabalhando arduamente para

(Continua na página 19)

A Argentina efetuará no próximo dia 29 o saque da segunda parcela, no valor de US\$ 496 milhões, da linha de crédito aprovada pelos bancos comerciais para 1987. A primeira parcela de US\$ 750 milhões foi sacada em 7 de outubro. Os bancos estrangeiros credores da Argentina autorizaram a concessão de US\$ 1,95 bilhão em "dinheiro novo" em apoio ao programa de financiamento externo do país. No dia 8 deste mês, a Argentina recebeu 165,5 milhões de Direitos Especiais de Saque relativos ao crédito "stand-by" do FMI.